

## Instagram® na transmissão de informações sobre Autismo: relato de experiência do projeto UniTEA

**Madna Costa Freitas<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Sayd Douglas Rolim Carneiro Oliveira<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará,  
Fortaleza, CE, Brasil

**Caciana Ribeiro Oliveira<sup>iii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará,  
Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

A interface funcional e interativa do Instagram® ajuda na produção e socialização de conteúdo. No Brasil, em média 2 milhões de pessoas possuem TEA, que é um transtorno do neurodesenvolvimento, que inclui atrasos e comprometimentos nas áreas de interação social e linguagem. Este trabalho é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, de uma ação do projeto de extensão UniTEA, que realiza publicações no Instagram® de conteúdos sobre TEA de maneira interdisciplinar. A partir do número de interações nas publicações do UniTEA, foi possível observar um maior interesse por dicas e estratégias mais práticas para facilitar a rotina de indivíduos com autismo, como no *reels* que falou de leis e em publicações que trouxeram orientações nutricionais e dicas de séries e filmes. Conclui-se que o projeto tornou possível a disseminação de informações seguras e interação entre a população em geral que utilizam as redes sociais.

**Palavras-chave:** Autismo. Instagram. Redes sociais. Relato de experiência.

### Instagram® in the transmission of information about Autism: UniTEA project experience report

### Abstract

Instagram®'s functional and interactive interface helps to produce and socialise content. In Brazil, an average of 2 million people have ASD, which is a neurodevelopmental disorder that includes delays and impairments in the areas of social interaction and language. This work is a descriptive, qualitative, experience report-type study of an action by the UniTEA extension project, which publishes content on Instagram® about ASD in an interdisciplinary way. Based on the number of interactions with UniTEA publications, it was possible to observe a greater interest in more practical tips and strategies to facilitate the routine of

individuals with autism, such as in the reels that talked about laws and in publications that provided nutritional guidance and tips on series and films. The conclusion is that the project has made it possible to disseminate safe information and interact with the general population using social networks.

**Keywords:** Autism. Instagram. Social media. Experience report.

## 1 Introdução

2

O Instagram possui mais de 130 milhões de usuários. Isso se deve também pela interface leve, funcional, simplificada e interativa do aplicativo, que contribui para a produção e socialização de conteúdo e dinamização dos processos comunicativos (CASTRO, 2021).

Com o aumento na estatística das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acerca da potencialidade do uso do aplicativo Instagram, poderia ser esta uma tecnologia aliada na divulgação sobre o transtorno do espectro autista para à população? Concorrendo em uma estratégia para divulgação de informações sobre o transtorno, desde o diagnóstico precoce, características e comorbidades, como também para sensibilizar e instruir a população sobre os direitos da pessoas com TEA e a sua necessária inclusão em todos os espaços da sociedade.

Com o aumento na estatística das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acerca da potencialidade do uso do aplicativo Instagram, poderia ser esta uma tecnologia aliada na divulgação sobre o transtorno do espectro autista para à população? Concorrendo em uma estratégia para divulgação de informações sobre o transtorno, desde o diagnóstico precoce, características e comorbidades, como também para sensibilizar e instruir a população sobre os direitos da pessoas com TEA e a sua necessária inclusão em todos os espaços da sociedade.

A prevalência do Transtorno do Espectro Autista no Brasil é um assunto que vem sendo discutido há muito tempo, principalmente porque os dados estimam que no país, 2 milhões de pessoas possuem o TEA (CNS, 2021). De acordo com o mais recente relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), a principal

referência acerca da prevalência do TEA em todo o mundo, informa que 01 em cada 36 crianças de até 8 anos está no espectro autista (CDC, 2023).

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, que inclui atrasos e comprometimentos nas áreas de interação social e linguagem, envolvendo uma variedade de sintomas: emocionais, cognitivos, motores e sensoriais (GREENSPAN; WIEDER, 2006).

Segundo a atual versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), as principais características diagnósticas do Transtorno do Espectro Autista estão relacionadas ao prejuízo na comunicação e interação social, assim como empobrecimento e repetições contínuas de certos comportamentos e atividades. Os sintomas devem estar presentes desde o início da infância, limitando o funcionamento diário (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

A sociedade pode desempenhar um papel importante na contribuição da inclusão social das pessoas com TEA, tendo em vista que os sintomas costumam ser reconhecidos logo na primeira infância. Período em que a criança começa a ser inserida nos espaços da sociedade em convivência com seus pares e outros adultos, além da sua família.

Para que haja essa contribuição por parte da sociedade é necessário o devido conhecimento sobre as especificidades dos indivíduos com TEA, sem a reprodução de preconceitos e informações equivocadas, é necessário que os mesmos conheçam esses indivíduos, além do diagnóstico e saibam compreender e intervir quando se fizer necessário.

Quando entendemos que não é a universalidade da espécie que define um sujeito, mas suas peculiaridades, ligadas ao sexo, etnia, origem, crenças, tratar as pessoas diferentemente pode enfatizar suas diferenças, assim como tratar igualmente os diferentes pode esconder suas especificidades e excluí-los do mesmo modo (MANTOAN, 2007).

Por não compreender essas diferenças no público com TEA, as pessoas recorrem ao saber prático sem orientação, posto muitas vezes em contradição com o saber científico. Exigindo muitas vezes que todas as pessoas sejam iguais em tudo, buscando um padrão de normalidade inexistente, de homogeneidade. É

necessário um olhar diferenciado e o conhecimento adequado sobre as singularidades das pessoas com TEA.

É neste contexto que o objetivo do estudo sobre divulgação de informações multidisciplinares do transtorno de espectro autista através do Instagram, realizado pelos extensionistas do projeto UNITEA, torna-se relevante contribuindo para este processo de reconhecimento sobre a individualização dos sujeitos, buscando capacitar a sociedade para o processo de inclusão social, tendo o Instagram como uma ferramenta efetiva para comunicação, educação, prevenção e promoção a saúde.

Pois contribuiu no auxílio as pessoas e profissionais de várias áreas a refletirem sobre as características do transtorno, compreendendo melhor o processo de mediação e manejo junto as pessoas com TEA, além de beneficiar o indivíduo com autismo, famílias e sociedade fornecendo um maior repertório de conhecimento, promovendo a inclusão dos sujeitos com TEA no meio social em que estão inseridos. Este estudo poderá servir também de embasamento para outras pesquisas, tendo em vista que há carência por este tema, que aborde sobre o impacto das redes sociais em específico o Instagram® na divulgação de informações sobre o transtorno do Espectro Autista.

As redes sociais são assim conhecidas por representarem visualmente elos complexos de ligação entre indivíduos em uma sociedade. Segundo Recuero (2017), dentro de seus grupos, cada indivíduo é um produto e produtor de interações, influenciando e sendo influenciado. Podendo ser também um espaço flexível, capaz de fazer pessoas se unirem em torno dos mesmos objetivos. Por mais diferentes e de nichos que esses interesses sejam. Contribuindo para que toda a comunidade busque se articular e exercer estratégias que façam prosperar a finalidade inclusiva das pessoas com TEA na sociedade.

## 2 Metodologia

O presente trabalho baseia-se em um estudo de caráter descritivo e de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por meio de uma das ações

do projeto de extensão Universo TEA - UniTEA: Projeto de extensão que atua por meio de palestras a serem ministradas aos Professores da Educação Básica da rede escolar pública e privada da cidade Fortaleza/CE, bem como por meio de publicações nas redes sociais de conteúdos acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) de maneira interdisciplinar, com linguagem textual e visual adaptada as diversas áreas da saúde, educação e sociedade, sem segregações.

A atividade extensionista a ser analisada, trata acerca da utilização do Instagram® do Grupo de Estudos em Neuroinflamação e Neurotoxicologia (GENIT - @genit\_neurociencias) pelo projeto de extensão UniTEA para a disseminação de conteúdos sobre o TEA promovidos por meio diferentes tipos de publicações, tais como; *stories*, *lives*, *reels*, *feed* estático e carrossel (Figura 1).

**Figura 1 - Postagens do Projeto de Extensão UniTEA na rede social Instagram®**



Fonte: Autoria própria

Tais postagens foram desenvolvidas pelos extensionistas do projeto, sendo estes; Profissionais de Educação Física, Pedagogos, Nutricionistas, bem como graduandos em Nutrição, Terapia Ocupacional e em Ciências Biológicas. Estas informações foram difundidas na rede social Instagram® desde o dia 27 de março de 2023 até o dia 31 de julho do mesmo ano.

É importante ressaltar que para a adequada execução destas atividades extensionistas, utilizou-se uma metodologia baseada em ações em rede (SOUZA; GIGLIO, 2015), pois para o seu desenvolvimento foi necessário a utilização de mídias digitais, mais especificamente, a rede social Instagram®. Tal metodologia, pode-se caracterizar com uma ação intervencionista, pois possui a finalidade de disseminar informações por meio de contato direto com o público-alvo, como a utilização de *lives* para esta finalidade, por exemplo.

6

### 3 Resultados e Discussões

Até a publicação deste trabalho foram realizadas 34 postagens no Instagram® produzidas pelos extensionistas do projeto UniTEA. O TEA foi abordado de forma multidisciplinar em diferentes vertentes a partir de subtemas divididos mensalmente, conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1. Temas mensais**

Mês	Tema do mês
Abril	Mês da conscientização sobre o autismo
Maio	Autismo na infância (abordagem interdisciplinar)
Junho	Autismo na vida adulta (abordagem interdisciplinar)
Julho	O dia mundial do orgulho autista (abordagem interdisciplinar)

Fonte: Elaboração própria.

Durante o mês de abril foram realizadas 4 publicações no formato de carrossel que falaram sobre o dia mundial de conscientização sobre o autismo e trouxeram uma perspectiva a partir de uma visão médica do que é o TEA, assim como, um detalhamento sobre o diagnóstico e o acompanhamento de indivíduos autistas e sobre a seletividade alimentar deles. Também foi publicado um *reels* de um pesquisador da área desvendando os mitos acerca das possíveis causas do Autismo, o vídeo possui 1.125 visualizações e um retorno positivo do público, além da surpresa dos seguidores por não saberem que tantas informações relatadas eram falsas, como a hipótese da “mãe geladeira”. Ao todo, as publicações deste

mês receberam 294 curtidas, 43 comentários e 117 compartilhamentos. No dia 21 de abril foi realizada uma *live*, mediada por um extensionista, contando com a participação de um médico e de um professor pesquisador na área de neurociências e autismo. A *live* teve como tema “Desmistificando o Transtorno do Espectro Autista” e possui 209 visualizações.

No mês de maio foram publicadas 14 postagens com o subtema “Autismo na infância”. Nessas publicações foram realizadas orientações sobre a alimentação de crianças com TEA, através de estratégias para melhorar a aceitação de novos alimentos e a seletividade alimentar, além de diminuir as deficiências nutricionais. Também foi falado de inclusão, principalmente no ambiente escolar, trazendo sugestões de brincadeiras para serem realizadas nesse meio. O mês foi finalizado com uma *live* com o tema “Seletividade alimentar em crianças com autismo”, mediada por um extensionista e com a presença de um médico e uma nutricionista para discutir o assunto. As publicações de maio somaram 652 curtidas, 49 comentários e 115 compartilhamentos.

Com o subtema central “Autismo na vida adulta”, o mês de junho teve 11 publicações e uma *live* abordando essa mesma temática, que contou com a participação de uma enfermeira especialista em autismo e saúde mental e teve um total de 971 visualizações. As postagens desse mês falaram sobre a inclusão do adulto autista, as dificuldades de diagnóstico e o impacto de um diagnóstico tardio, também foram abordados os desafios enfrentados por esses indivíduos no mercado de trabalho ou na universidade, assim como sugestões de filmes e séries que trouxessem no roteiro personagens com TEA para que o público pudesse se aproximar um pouco mais da vivência de um adulto autista. Ao todo, as publicações de maio tiveram um total de 374 curtidas, 65 comentários e 83 compartilhamentos.

No mês de julho foram publicadas 6 postagens com o subtema “O dia mundial do orgulho autista” que abordavam sobre capacitismo, legislações, orgulho autista e etc. Em um *reels* publicado falando das leis que asseguram os direitos da pessoa com autismo, foram atingidas 2.820 visualizações, tendo um retorno positivo dos seguidores que comentaram que o conteúdo tinha informações muito relevantes.

Juntas, as publicações do mês de julho somaram 366 curtidas, 49 comentários e 106 compartilhamentos.

O consumo de publicações nas redes sociais, embora já consolidado, segue em uma constante crescente. O interesse do público aos conteúdos publicados parte de 3 motivações principais: informações, contexto social e entretenimento, pontos esses que são reforçados a partir do ato de curtir e comentar nas postagens realizadas (COSTA *et al.*, 2014).

8

A partir do número de interações (curtidas e comentários) nas publicações do UniTEA, foi possível observar um maior interesse por dicas e estratégias mais práticas para facilitar a rotina de indivíduos com autismo, como no *reels* que falou das leis e em publicações que trouxeram orientações nutricionais e dicas de séries e filmes. Com isso, entende-se que o público que consome esse conteúdo em uma rede social está buscando informações objetivas e diretas. Na tabela 2 é possível observar o *ranking* de publicações que tiveram o maior alcance de contas nesse período.

**Tabela 2. Ranking das 5 publicações de maior alcance**

Tema da publicação	Contas alcançadas	Formato da postagem
Leis que asseguram o direito da pessoa com autismo	2.591	<i>Reels</i>
Autismo na vida adulta	2.477	<i>Live</i>
Mitos sobre o TEA	1.205	<i>Reels</i>
Dica de série sobre Autismo	1.048	<i>Reels</i>
Lei Cordão de Girassol	831	Foto

Fonte: Próprio autor

Visto os destaques dessas temáticas, ressalta-se a importância de falar de inclusão em diversos ambientes e não só nas redes sociais. Dentro do cenário escolar, esse ainda é um assunto pouco discutido e melhorias precisam ser realizadas para atender as necessidades de todos os alunos, assim como, estabelecer um ensino com equidade. Para a inclusão na escola é preciso que profissionais da área como professores e gestores, tenham consigo uma visão de mundo e uma relação afetiva com esse público (SOUZA *et al.*, 2022).

Estudos revelam que a construção de uma educação inclusiva é um aspecto difícil para os professores e para os coordenadores. Observa-se a necessidade de trazer discussões sobre a escola democrática, o direito à educação, as ações e as políticas afirmativas, assim como a sistematização das políticas públicas e o envolvimento das famílias no processo de inclusão (HASHIZUME, PEREIRA, 2022).

A temática de inclusão na escola está programa para ser trabalhada no projeto no mês de Agosto, já que a decisão dos temas também se dar por meio de relatos de experiências e estudos na área, e das análises de engajamento do próprio conteúdo publicado pelo projeto. Assim, criamos subsídios para pensarmos e decidirmos os próximos assuntos e como as publicações futuras podem ser ainda mais pertinentes e alcançar um número maior de pessoas.

Além das publicações do *feed*, o projeto de extensão UniTEA também realizou interações nos *stories* através de publicações de perguntas e enquetes que avaliavam o grau de conhecimento do público acerca do Transtorno do Espectro Autista. Esse tipo de postagem também trouxe um alcance positivo para o projeto, tendo média 350 contas alcançadas.

Também foi possível observar uma crescente no número de seguidores e no engajamento do Instagram® do Grupo de Estudos em Neuroinflamação e Neurotoxicologia (GENIT - @genit\_neurociencias) pelo projeto de extensão UniTEA, somando mais 333 contas que passaram a seguir o perfil a partir do início das publicações do projeto. Com isso, reafirmamos o interesse do pública e relevância da disseminação dessas informações através das redes sociais.

#### 4 Considerações finais

Ao iniciar nossas considerações finais, destacamos o uso das mídias digitais, para disseminação de informações científicas de maneira interdisciplinar, com linguagem textual e visual adaptada as diversas áreas da saúde, educação e sociedade, possibilitou aos extensionistas do projeto de extensão UniTEA, internalizarem habilidades inerentes à contemporaneidade. Destacamos, assim a relevância para os indivíduos do meio acadêmico dominarem a utilização destas

tecnologias, pois cria-se um *link* para o compartilhamento dos conhecimentos científicos oriundos de suas pesquisas de graduação, mestrado e doutorado.

Ademais, essa experiência possibilitou verificar que a utilização da rede social Instagram® do GENIT pelo projeto de extensão UniTEA, por meio de postagens para difusão de conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista, tornou possível a disseminação de informações seguras sobre esta temática para o público em geral, como bem como possibilitou o levantamento de reflexões e interação entre a população em geral que utilizam as redes sociais.

## Referências

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: (DSM-5)**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CASTRO, Rodrigo Inácio. Instagram: **produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. 2014. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Pelotas, pelotas, 2014. Disponível em: <http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00007e/00007e8b.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years. **Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020**. v. 72, n. 2, p. 1. 2023. Disponível em: [Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020 | MMWR \(cdc.gov\)](https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/7202a1.htm). Acesso em: 09 ago. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **2 de abril: Dia Mundial de Conscientização do Autismo, 2011**. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2011/01\\_abr\\_autismo.html#:~:text=E%20stima%20Dse%20que%20esse%20n%C3%BAmero,milh%C3%B5es%20de%20autistas%20no%20pa%C3%ADs](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html#:~:text=E%20stima%20Dse%20que%20esse%20n%C3%BAmero,milh%C3%B5es%20de%20autistas%20no%20pa%C3%ADs). Acesso em: 09 ago. 2023.

COSTA, Milena. *et al.* Curtir, Comentar, Compartilhar: o Impacto da Tipologia da Postagem sobre a Interação do Cliente com a Marca na Rede Social Virtual. In: Encontro da Divisão de Marketing da ANPAD, 2014, Gramado. **Anais...** Rio Grande do Sul: ANPAD, 2014, p.1-16.

GREENSPAN, Serena; WIEDER, Stanley I. **Engaging Autism**: using the floortime approach to help children relate, communicate, and think. Cambridge: Da Capo Press 2006.

HASHIZUME, C. M.; PEREIRA, C. de M. . Saberes dos professores regulares e especializados: legislação, medicalização e relações com a família na inclusão escolar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 4, p. e49130, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e49130. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/9130>. Acesso em: 18 set. 2023.

11

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. **Revista centro de Educação**, v. 32, n.2, pp.320.2007.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais online**. Salvador: EDUFBA; 2017.

SOUZA, M. V.; GIGLIO, K. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/midias-digitais-288/list#undefined>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SOUZA, S. T. B. de; PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 4, p. e48178, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e48178. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8178>. Acesso em: 18 set. 2023.

---

<sup>i</sup> **Madna Costa Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2182-0134>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Nutricionista pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Especialista em Nutrição Funcional e Fitoterapia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Mestranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará.

Contribuição de autoria: escrita e revisão do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6137387227020802>

E-mail: [madna.freitas@aluno.uece.br](mailto:madna.freitas@aluno.uece.br)

<sup>ii</sup> **Sayd Douglas Rolim Carneiro Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9814-6443>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Cinesiologia, Biomecânica e Treinamento Físico pela Faculdade Estácio – FIC. Mestre e Doutorando em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará.

Contribuição de autoria: escrita e revisão do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034364860548874>

E-mail: [sayd.douglas@aluno.uece.br](mailto:sayd.douglas@aluno.uece.br)

iii **Caciana Ribeiro Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1735-2066>

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia. Servidora Pública da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Mestranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará.

Contribuição de autoria: escrita e revisão do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3927216448911559>

E-mail: [ribeirocaciana@gmail.com](mailto:ribeirocaciana@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

FREITAS, Madna Costa. OLIVEIRA, Sayd Douglas Rolim Carneiro; OLIVEIRA, Caciana Ribeiro. Instagram® na transmissão de informações sobre Autismo: relato de experiência do projeto UniTEA. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2022.